

RHEDLER

A PRINCESA INVISÍVEL

Carlos Augusto Prates de Menezes

MENEZES, Carlos Augusto Prates de.
RHEDLER E A PRINCESA
INVISIVEL / Carlos Augusto Prates de
Menezes. Ed. Clube de autores. 2017.

1ª Edição. 2017

Impresso pelo Clube de autores – 2017.

Copyright "©" 2017. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio. Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

Dedicatória:

Dedico essa obra ao meu salvador Jesus Cristo, que me privilegiou tornando - me ministro de seu evangelho e a minha família querida, meu eterno tesouro.

RHEDLER E A PRINCESA INVISÍVEL

1932, A Tuberculose assolou os estados do sul, em um vilarejo de 300 famílias no vale do manjeriçao, divisa do Uruguai.

Rhedler chorava convulsivamente junto a rude sepultura dos pais, uma vizinha a tomou pela mão, dizendo: vou levar você, para seu avô é seu único parente vivo.

Ele Mora sozinho numa cabana ao sopé das duas colinas gêmeas.

_Não vou ficar com você pequena, porque tenho 8 filhos para criar e meu marido é um bêbado inveterado, falta comida até pra nós.

Mas vou avisando seu avô, tem fama de mau e não se dava com seu pai, porém todos sabem que amava Isabel sua mãe, mas não aprovou ela ter fugido de casa com seu pai.

O desgosto fez ele se isolar totalmente lá na cabana só vem uma ou outra vez comprar mantimentos e não conversa com ninguém.

Caminharam cerca de duas horas, uns oito km, e no alto da colina se avistava a fumaça saindo de uma chaminé.

Quando chegaram o vô de Rhedler, cortava lenha aos fundos da cabana no quintal, apesar de seu 68 anos, parecia um jovem ereto com seus cabelos brancos cintilantes ao sol e barba branca de alguns dias sem fazer.

Foi logo dizendo: fora daqui! - Vocês não são bemvindas.

Eliza argumentou seu Rodolfo a tísica matou os pais dessa menina e ela é sua neta, não tem mais nenhum parente.

Por isso eu trouxe ela, só o senhor pode terminar de criá-la, ela só tem 8 anos.

- Eu não gosto de crianças.

- Saiam daqui.

Descendo a trilha assustada Eliza para, respira fundo e dá à pequena Rhedler, sua bolsa com seus poucos pertences e diz volta e não tenha medo, lembra ele é teu avô, não te fará mal.

Você vai quebrar o gelo desse coração de pedra, essa deve ser a tua missão, tua doçura fará esse milagre, boa sorte.

Quando Rodolfo descobre a menina sentada nos degraus da entrada de sua cabana, ficou doido de bravo e saiu correndo atrás de Eliza, mas já era tarde ela havia sumido estrada abaixo.

Era tardinha ele desviou – se da menina e entrou batendo a porta.

A menina insistia vovô deixe – me - entrar está frio, ele a ignorou.

A noite caiu e começou chover muito, como havia silêncio lá fora, ele pensou deve ter descido a colina antes da chuva.

Mas a menina valente sem chorar ou reclamar entrou no galpão de abrigo das ovelhas e cabras e deitou - se junto, aos animais e ali adormeceu, estava muito cansada.

Ao alvorecer o sol começa sair detrás da colina e Rodolfo veio ordenhar a vaquinha de leite, chamada Gertrudes.

E ficou surpreso ao encontrar a neta dormindo abraçada uma das ovelhas, como se fosse uma no rebanho.

- Vamos levante- se bicho preguiça, Ela acordou e foi logo cumprimentando com sorriso largo, - Bom dia vovô!

Não obteve resposta ele estava ordenhando a vaca, e ela espiava o que ele estava fazendo por baixo da barriga do animal.

Ele estendeu para ela a caneca com leite quentinho e disse ríspido tome.

Ela tomou com muita vontade e limpou a boca com as costas da mão.

Mais parecia um bichinho do mato, de olhos arregalados e cabelo a meio ombro, desalinhado.

Olhos escuro brilhantes, cheios de esperança em ser aceito.

Ele saiu dali dizendo: venha vamos comer mingau.

Ela entrou na casa, atrás de seu avô, A casa era simples um só cômodo, onde se via um fogão a lenha e uma mesa com uma cadeira e uma cama de solteiro.

A esquerda da cama uma escada que dava para um pequeno sótão, onde guarda-se feno seco para alimentação do rebanho.

Comeram mingau com pão fresco feito no dia anterior.

- Vovô onde vou dormir? - ali encima no sótão.

Posso levar minhas coisas pra lá?

- Sim, é seu quarto, se não importar em dormir no feno!

- Claro que não, aqui em cima é aconchegante.

- Venha desça daí, daqui a pouco vou lhe apresentar um pastorzinho de ovelhas e cabras.

Escute os sinetes ela está chegando!

Que legal posso ir com ele? - Sim você vai aprender a pastorear.

Aquele dia com Piter, aprendeu muito, e o mais valioso de tudo como era bom, ter liberdade.

Chegou a noitinha, lavou - se na bica de água corrente antes de entrar e o cheiro do ensopado estava delicioso.

-Boa noite vovô, estou faminta.

Pois sente- se vou servir a sopa.

Amanhã cedo levarei você a um pastor Batista no povoado, aqui próximo para ver se ele consegue colocação num orfanato para você.

- Sim vovô, mas eu queria ficar aqui com o Senhor.

- Sou um pobre velho não sei como criar uma criança ainda mais menina. Iremos amanhã sem discussão.

Aquela primeira noite no sótão, parecia mágica, ficou deitada olhando o céu estrelado, e iluminado pela brilhante Senhora da noite, A lua.

Fez uma pequena oração, Papai do céu, cuida de meu vovô dá muita saúde para ele, e se for possível deixe eu ficar aqui com ele.

As sete horas da manhã, Rodolfo acordou está na hora do café e vamos ao povoado falar com o pastor Raul.

A caminhada de uns 20 km, foi sendo intercalada por conhecidos que lhes ofereciam carona, pelo caminho assim chegaram antes do meio dia.

Foram direto a paróquia e pastor Raul ouviu com paciência as argumentações e resmungos de seu avô.

Depois a chamou, venha menina, examinou- lhe boca, garganta e ouvidos, e disse:

- Irmão Rodolfo ela está com uma ótima saúde, portanto fique com ela por uns dias que vou procurar vaga nos orfanatos da região, depois lhe visito, para busca-la.

A contra - gosto de vovô voltaram para a estrada.

Então sentados à beira do caminho faziam uma refeição com pão queijo, salame e limonada.

Quando passou um caminhão e lhes deu carona passaria por manjericão.